

“Dólar fica como está, solto”, garante Cardoso

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deu ontem os primeiros sinais do que vai anunciar segunda-feira. Segundo ele, serão medidas para resolver a questão do ajuste orçamentário, rolagem da dívida pública e a situação dos bancos estaduais. “Não haverá surpresas, como congelamento. O dólar vai continuar como está, solto”, disse o ministro. Ele passou o dia costurando essas medidas e em contatos técnicos e políticos.

“Não tenho dúvida do apoio do PMDB e Fleury, particularmente, demonstrou forte apoio”. Cardoso disse, também, que se as medidas anunciadas não forem suficientes ele adotará outras, até que a inflação tenha seu ritmo arrefecido. “É a única maneira de manter o crescimento econômico, principalmente na iniciativa privada, que vai gerar empregos”, declarou.

Ele atendeu aos jornalistas no

ARQUIVO



Cardoso: País nos trilhos

início da noite de ontem à porta de sua casa. De acordo com ele, o perfil da dívida pública tem que ser alongado. “As taxas de juros já baixaram um pouco. Os juros altos da política anterior estão sendo cobrados agora”.